

## EDITORIAL

A temática sobre Estudos Japoneses vem ampliando seu alcance e as pesquisas estão ganhando olhares cada vez mais plurais e interdisciplinares, graças à inserção de outras áreas de conhecimento, tais como Economia, Direito, Sociologia e Linguística Aplicada, como pode ser conferido pelos artigos aqui publicados.

O fazer a pesquisa sobre Estudos Japoneses estando fora do Japão, mesmo nos dias de hoje, requer obstinação e dedicação dos pesquisadores, inclusive para superar um certo isolamento. Diante de tal situação, temos cada vez mais de intensificar diálogos com colegas não somente do Japão, como de países mais próximos como os da América Latina, ou com a Europa e os Estados Unidos – indiscutivelmente os maiores centros de pesquisa e fazer parcerias. O diálogo não é apenas para trazer palestrantes daqueles países e sim fortalecer pesquisas interinstitucionais conjuntamente. O diálogo não deve se encerrar numa visita unilateral dos brasileiros à Terra dos Monges e Samurais. É necessário um intercâmbio intelectual de mão dupla permanente. Um dos caminhos estratégicos seria a Dupla Titulação, principalmente no nível da Pós-Graduação, pois além de intensificar esse intercâmbio, incluiria no seu processo os discentes – os novos pesquisadores – juntamente com os docentes.

A língua e cultura japonesa já foram consideradas exóticas e, por isso, o seu estudo permeável somente aos descendentes. No entanto, hoje não se encontra resistência temática quando se trata de pesquisas em nível de Pós-Graduação. Muitos discentes são não-descendentes e estudam com afinco a língua e cultura japonesa. Além disso, temos tido o privilégio de receber alunos de várias instituições públicas de ensino superior com Japonês na graduação, bem como de universidades particulares, revelando o crescente interesse dos bacharéis e licenciados em prosseguir seus estudos a nível de Pós-Graduação *stricto sensu*, com o consequente aumento do número de pesquisas que tomam formas de artigos em periódicos especializados como acontece com a revista *Estudos Japoneses*.

Com a democratização das informações propiciada pela revolução digital, tornamos a revista Estudos Japoneses *on line* de acesso livre, estando todos os números anteriores também disponíveis no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi). Dessa forma, como um reflexo desse novos tempos, apresentaremos o presente volume sobre uma plataforma digital, mantendo um conteúdo bastante heterogêneo quanto à área de conhecimento pela qual se analisam o Japão, sua cultura e sociedade etc.

Neste número, temos em “A Geometria do Universo: Tempo e Espaço em *Avalovara em 1Q84*”, uma pesquisa realizada por Cacio José Ferreira, docente da Universidade Federal do Amazonas, sobre as obras *Avalovara*, de Osman Lins, e *1Q84*, de Haruki Murakami, sob a perspectiva comparada. O pesquisador busca encontrar traços de tempo e espaço comuns, no terreno da criação e intertextualidade.

Elisa Massae Sasaki, docente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, faz uma incursão no período Meiji (1868-1912), investigando o contexto sociocultural e intelectual da época, em contraste aos Estudos Holandeses e de Confucionismo. Aborda também o incentivo da ida de estrangeiros ao Japão no artigo “Estudos de Japonologia no Período Meiji”.

No trabalho “O Enigma da Marquesa de Sade”, Karen Kazue Kawana, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, explora um aspecto pouco divulgado do escritor Yukio Mishima como autor de peças de teatro, focando no drama Marquesa de Sade de 1965.

Recebemos nesse número ainda uma contribuição da área de Linguística Aplicada. Em “Ações Influentes na Aquisição da Oralidade em Língua Japonesa como LE”, estudada por Lincoln Ferreira de Araújo e Kyoko Sekino, respectivamente licenciado e docente da Universidade de Brasília, observa-se a influência da metodologia de ensino adotada pelo professor na aprendizagem da língua japonesa como LE, salientando a importância de se adequar a metodologia de ensino de acordo com o *feedback* dos alunos e também da percepção do professor em relação ao aproveitamento do tópico introduzido em aula.

Martín Fabreau Martínez, docente da Universidad de la República, Uruguai, participa neste volume com o trabalho “Sobre o Modelo Familiar de Iê e suas Articulações na Contemporaneidade: Mudanças, Permanências e Deslocamentos”. Aborda cronológica e dinamicamente o conceito de Iê, no contexto de migrações transnacionais, ressignificando-o em casos concretos a partir da correlação estabelecida entre nikkeis de Pernambuco e Bahia.

Em “A Chegada dos Franciscanos ao Japão e o Início da Querela Missiológica”, Renata Cabral Bernabé, doutoranda do Programa de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, e Giuseppe Marino, professor da Universidade Fudan, China, realizam um estudo de um manuscrito inédito, de autoria desconhecida, procedente do arquivo da Real Academia de História de Madri, tratando da disputa que houve no Japão, entre final do século XVI e início do século XVII, entre missionários de diferentes ordens religiosas.

Silvio Yoshiro Mizuguchi Miyazaki, docente da Universidade de São Paulo, analisa “A Inserção do Japão no Tratado de Parceria do Pacífico (TPP)”, a partir de dados socioeconômicos e comerciais das doze nações que assinaram esse acordo internacional.

Finalizamos este volume com a tradução de um artigo intitulado “Narrativas de Genji no Período Meiji (1868-1912) – do ponto de vista da relação Literatura e Estado” de Rei Kufukihara, professora e atual reitora da Aichi Prefectural University, em que o tema é versado a partir da visão de três literatos no período Meiji. O artigo busca referência na obra *Genji Monogatari* através do intertexto, travando diversos questionamentos sobre valores político e socioculturais da época. A autora, através desses três literatos destaca a emergência do Japão perante a sociedade londrina por meio de tradução; a influência impiedosa do Estado sobre a vida individual do povo, como, por exemplo, contesta a Guerra Russo-Japonesa na época em que o Estado tomava a vida das pessoas; visão feminina da situação em que estavam submetidas sem, no entanto, poder superar sua condição perante a situação vigente.

Leiko Matsubara Morales  
Editora responsável